

ENTREVISTA

Daniel Cerqueira (presidente do CDS-PP) em Grande Entrevista não esconde que só descansará «quando o CDS voltar a ser poder em Vila Verde»

«A alternativa séria ao PSD é o CDS. O Partido Socialista apregoa, mas pouco faz. É muito demagogo»

«Só fico satisfeito quando o CDS voltar a ser poder em Vila Verde». É desta forma, clara e objectiva, que o Presidente da Comissão Política do CDS-PP de Vila Verde projecta as próximas batalhas eleitorais do partido. Da quase extinção em 2005, o CDS ressurge das cinzas em 2009 e promete atacar em força em 2013.

Em entrevista ao jornal 'O Vilaverdense', o líder dos populares vilaverdenses nem olha à esquerda. Quer mesmo ultrapassar pela direita: «O partido socialista apregoa, mas pouco faz. É muito demagogo. Não gosto de demagogia, porque - na política - sempre estive de uma forma recta e clara. O folclore é bonito nas festas apropriadas e não na política». Daí que considere que «o CDS-PP é a verdadeira alternativa ao PSD».

E não faltarão candidatos. Admite a possibilidade António Cerqueira, mas também diz que Sérgio Alves, Tadeu Alves e ele próprio estão «disponíveis». Só não estão disponíveis para a comissão permanente da Assembleia Municipal: «Como não estamos amarrados a tachos, abandonamos a comissão permanente», declara.

Com peito cheio, Daniel Cerqueira admite mesmo «avançar para a distrital. Não tem sentido criticar e depois não aparecer».

Jornal 'O Vilaverdense': Que balanço faz dos últimos tempos da actividade política local?

Daniel Cerqueira (DC): Estou na presidência do partido desde 2001. Por isso, o balanço é muito vasto e tem



de ser repartido. Se em 2005 se dizia que o CDS-PP estaria extinto em Vila Verde, hoje digo que está cá para durar e recomenda-se.

JV: Muito por culpa dos últimos resultados autárquicos?

DC: Sim, mas não podemos esquecer os resultados de 2005. Acho que a altura era pior e conseguimos aguentar-nos. Em 2005, ninguém acreditava. O partido estava a atravessar uma má fase e fomos à luta. Ficamos à porta de eleger um vereador. Hoje temos um vereador de barriga cheia (de votos) e isso foi um trabalho feito lá atrás. As pessoas apenas deitam foguetes quando as coisas estão melhor.

Quando assumimos o partido, se fizéssemos como os nossos antecessores (que não apresentaram qualquer tipo de candidatura e quase le-

varam o partido à sua quase extinção) estaríamos hoje a fazer o enterro definitivo do CDS-PP. Nas últimas eleições, ficamos à porta de eleger outro vereador.

JV: Ou seja, 2005 foi importante para colher em 2009?

DC: Os meus avós e meus pais sempre me ensinaram que temos de semear para depois colher. Colhemos alguma coisa do que semeamos em 2005, mas não colhemos tudo. Por isso, não estou super satisfeito. Apenas fico satisfeito quando conseguir colocar outra vez o CDS à frente do executivo camarário. Esse é o meu desejo.

Seria lembrar a memória do fundador deste partido em Vila Verde, o Dr Domingos Pereira. Só fico satisfeito quando o CDS voltar a ser poder em Vila Verde.

JV: E pode acontecer nas

próximas eleições?

DC: Nessas situações sou sereno e calmo. É como num jogo de futebol. Entramos sempre para ganhar e, depois, os vilaverdenses é que nos vão julgar. Se elegéssemos o segundo vereador, a direita ficaria totalitária no executivo municipal. Isso para mim era uma enorme satisfação.

JV: Teremos o CDS mais forte nas próximas eleições?

DC: Acredito que sim. Temos feito um trabalho sério a nível de Assembleia. O nosso vereador tem feito um trabalho sério. Existiam pessoas que fizeram julgamentos antecipados ao dizerem que o CDS iria ser do contra por ser contra, mas ocupamos o nosso lugar como se estivéssemos no poder.

Estamos conscientes das dificuldades e nunca fazemos a crítica pela crítica. Esse sempre foi nosso mote. Sabemos que há dificuldades enormes no actual executivo. Não podemos estar a dizer coisas que, se estivéssemos no poder, não faríamos. Temos de ser conscientes. E isso vai dar frutos e mais perto do que muita gente pensa.

JV: A orientação do vosso vereador é actuar em consciência, ou em articulação com a comissão política? Pensando e agindo como se fossem poder?

DC: Existe uma boa articulação entre todos. É fácil quando temos uma boa equipa. Temos pessoas serenas, sérias, livres de tudo, sem qualquer atrofiamento. Existem pessoas que não as considero atrofiadas, mas estão atrofiadas na sua vida pública e misturam tudo. Não conseguem ser os políticos que as pessoas querem. As pessoas que estão na política

dessa forma aconselho a desistirem, porque não estão a prestar um verdadeiro serviço público.

Tenho a felicidade de presidir a uma comissão política que tem pessoas livres, disponíveis e que age de acordo com os interesses da população. Não temos 'lobbies' a pressionar. Assim é mais fácil trabalhar.

Acredito que os outros partidos são livres, mas existe muita mais gente que está condicionada.

JV: Quem são essas pessoas?

DC: Muitas estão no actual executivo municipal. Estão super condicionadas. Não quero estar a fazer julgamentos, mas ouço comentar. Há pessoas condicionadas na política em Vila Verde e no actual executivo.

JV: Para si, o PS não conta?

DC: Sempre fui de direita. O Partido Socialista apregoa, mas pouco faz. É muito demagogo. Não gosto de demagogia, porque - na política - sempre estive de uma forma recta e clara. O folclore é bonito nas festas apropriadas e não na política.

JV: O PS de Vila Verde e só folclore?

DC: Que fique bem claro que estou a fazer uma análise desde que entrei para a comissão política do CDS-PP; ou seja, desde 2005. Entendo que, nos últimos anos, tem havido muito folclore. Talvez por acharem que estão mais próximos da conquistar a câmara.

JV: O vosso principal adversário é o PS?

DC: Não é uma questão de adversários. Caminhamos solitários, sozinhos e com um determinado propósito. Posso comparar a nossa forma de estar com o que faz

o CDS Nacional. Consciente, responsável e, acima de tudo, estar por Vila Verde e não pelo partido.

Se tivermos de tomar posições no futuro de acordo com o PS ou o PCP para bem de Vila Verde, certamente o CDS não ficará incomodado.

JV: A verdadeira alternativa ao PSD, em Vila Verde, é o CDS?

DC: A alternativa séria é o CDS.

SÉRGIO OU CERQUEIRA

JV: Daqui a quatro anos, com Sérgio Alves ou António Cerqueira?

DC: Na altura, o partido irá escolher. Não será o Daniel Cerqueira, nem o Sérgio Alves, nem o António Cerqueira quem vai escolher o candidato, mas sim o CDS de Vila Verde. Vai escolher quem estiver em melhores condições para concorrer e vencer as eleições.

É evidente que pode voltar a ser o Sérgio Alves, ou o António Cerqueira, como posso ser eu próprio, ou outra pessoa se os militantes assim o entenderem. Temos pessoas na Assembleia Municipal e nas freguesias que podem ser candidatos. Pode existir uma surpresa na altura própria. Mas ainda é cedo para falar disso.

JV: Mas todos apontam para estas três pessoas: Sérgio Alves, António Cerqueira e Daniel Cerqueira?

DC: Numa equipa nenhum jogador pode ser dispensado. Estão todos convocados, pois apenas dessa forma podemos conseguir bons resultados. Não podemos colocar pessoas na reserva e no estaleiro. Estão todos convocados.

Carlos Machado Silva
ovilaverdense@gmail.com

Recandidato à comissão política

JV: Vai voltar a recandidatar-se à liderança da comissão política?

DC: Em finais de Agosto, há eleições para o CDS e voltarei a ser candidato. Não sei se vou ter oposição, mas não estou preocupado. Às vezes, pode aparecer. Os militantes é que vão decidir.

JV: E quais são os seus trunfos?

DC: Trabalho e mais traba-

lho.

Muita luta e trabalho. Não é fácil ser presidente da concelhia de um partido que faz oposição à autarquia. Alguns senhores que andam por aí a falar, noutros tempos, estiveram do lado do CDS e hoje não sei de que lado andam. A mim ninguém verga.

MEDIDAS URGENTES

JV: Que medidas urgen-

tes preconiza para Vila Verde?

DC: O Quadro de Referência Estratégico Nacional não foi bem aproveitado pela autarquia. Não podíamos estar completamente dependentes do Estado para a construção da variante. A Câmara devia ter rasgado outro caminho. Em vez de estar à espera do bolo do PIDDAC, devia ter partido por outro caminho.

Deveríamos ter aproveitado o nosso deputado europeu para esse fim.

A variante não pode parar em Vila Verde, tem de seguir para a zona Norte. Culpo também a ATAHCA, liderada pelo professor Mota Alves. Não pode estar virada apenas para a formação e para a concessão de alguns apoios para restauro de casas. Melhor aproveitamento

dos apoios que tem.

JV: Mais alguma medida?

DC: Vila Verde está a desertificar a Norte e nada faz. Não podemos culpar apenas o Governo.

Em paralelo, devido à crise, muita gente passa por momentos difíceis. Deve existir um maior acompanhamento, não só da Câmara. As juntas de freguesia têm de estar

atentas a esse nível. Aos fenómenos de fome, ninguém esteja à espera que essas pessoas batam à porta da Câmara a pedir comida.

Temos de ser nós a tomar a iniciativa. Em vez de gastarem dinheiro nas festas, gastem nas acções sociais. Essas pessoas precisam.

«Podemos tirar a confiança política a Oriz»

JV: Vamos lá projectar as autárquicas de 2013. Voltou a colocar esta questão: António Cerqueira já mostrou disponibilidade para ser candidato a qualquer órgão?

DC: Gostei de ver a sua disponibilidade, mas também a disponibilidade de outras pessoas. O António Cerqueira é um candidato que tem peso na opinião pública. No entanto, a comissão política tem de olhar para os potenciais candidatos de igual forma. É bom que ele esteja disponível, pois é uma mais-valia para a nossa candidatura. Agora não quero estar a colocar o António Cerqueira para a posição A ou B. Ele está disponível para qualquer lugar. Isso é que é importante. O Sérgio Alves está disponível para ser candidato para qualquer lugar, assim como eu. Isto é salutar, porque não há lutas internas.

A nível distrital não devem fazer uma coligação a qualquer preço, senão estaria disponível para ser candidato à Câmara de Braga.

Se não existir candidatos disponíveis, eu sou candidato a Braga pelo CDS. Sou mais um para o combate.

JV: Em Vila Verde, o CDS vai concorrer sozinho?

DC: O nosso caminho será esse, concorrer sozinhos. Mas tenho dito que não devemos fazer coligações em determinados concelhos a qualquer preço. Em 2005, estava a passar a hora das amarguras no concelho, e concorreremos sozinhos. Noutros concelhos, porque o caminho é a vitória, unem-se

ao PSD.

Considero que esse tipo de casamentos tem de ser reformulado e reestruturado. Hoje já posso falar. É por isso que digo que não vamos concorrer a Braga a qualquer preço. Se não existir candidatos disponíveis, eu sou candidato a Braga pelo CDS. Sou mais um para o combate. Não tenho receio a isso. Não vamos ser reféns do PSD a todo o custo. Em Vila Verde, não o seremos, podem ter a certeza!

JV: Assumem, desde já, uma candidatura própria?

DC: Sim, mas começo a ficar preocupado com Vila Verde e com o distrito. Não quero que os meus colegas das concelhias e distritais sejam esmagados na política.

AVISO A NUNO MELO

JV: Noto alguma ambição nas suas palavras. Pode assumir algum cargo mais elevado na distrital?

DC: Está bem entregue a Nuno Melo, mas tem de ter mais atenção para estes por-

menores nas concelhias. Sei que Bruxelas o ocupa muito, mas tem de estar atento. Não podemos fazer qualquer acordo por troca de negócios políticos.

JV: Continua aliado de Nuno Melo?

DC: Sim. Mas já tive divergências com ele. Já fui candidato contra ele.

JV: Esta a lançar um aviso. Ele está distante?

DC: A distrital tem andado

O António Cerqueira é um candidato que tem peso na opinião pública. No entanto, a comissão política tem de olhar para os potenciais candidatos de igual forma.

alheia ao que se passa no distrito. Quem me conhece sabe que nunca fico amarrado a ninguém e nem dependo de ninguém.

JV: Pode avançar para uma candidatura à distrital?

DC: Em política, nunca se diz nunca. Estou sempre disponível para avançar para um projecto que faça alterar as coisas. Nunca quis atingir um patamar a qualquer custo. Quando estou contra, digo-o publicamente e na cara das pessoas. Se tiver que avançar para a distrital, avanço. Não tem sentido criticar e depois não aparecer.

JV: O caminho a nível distrital não é o melhor?

DC: É um facto. O PSD e o CDS poderiam obter muitos melhores resultados fazendo face às divisões e às más coligações que têm e não têm feito. Reparem o caso de Amares.

CRESCER NAS FREGUESIAS

JV: O CDS-PP quer crescer ainda mais. Como quer fazê-lo?

DC: O nosso trabalho nas freguesias é muito importante. É a forma de passarmos as nossas mensagens. Sabe que num concelho como o nosso é difícil passar a informação do trabalho que faz o nosso vereador e dos nossos membros na Assembleia Municipal. Apenas com uma acção

estratégica nas freguesias é que conseguimos passar a mensagem. Portanto temos de continuar a semear nas freguesias. A minha luta passa por conquistar cada vez mais juntas.

JV: Ganham uma junta, Oriz Sta Marinha, que se passou para o PSD?

DC: O melhor é perguntar ao presidente da Junta o que se passou, ou então ao presidente da Câmara. Pelas informações que me tem passado o presidente da junta de Oriz, compreendo perfeitamente a sua posição. Mas isso acontece com os independentes. É que, pelos vistos, a sua independência é pouca. Infelizmente, ainda se vai vivendo isto em Vila Verde.

JV: Vale a pena manter a candidatura em Oriz?

DC: A candidatura mantém-se. O presidente de Junta tem tomado posições sobre pressão. Estamos a estudar a situação. Se tivermos de tomar alguma posição drástica, será tomada. É complicado quando se está numa junta de Freguesia isolada. O nosso presidente de Junta quer fazer obra e prometeram-lhe obra a troco de algumas coisas. Mas já lhe transmiti que não podemos ter discrepâncias com a nossa Assembleia municipal sob pontos estratégicos. Se isso acontecer, podemos tirar a confiança política ao presidente de Junta de Oriz.

Carlos Machado Silva
ovilaverdense@gmail.com

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

JV: Ganham muito espaço na Assembleia Municipal. Mas perderam dois líderes antes de começar. A saída do Tadeu da Comissão Permanente foi radical?

DC: Não foi uma posição radical. A posição do nosso líder de bancada é muito fácil de perceber. Como é possível que o CDS aumentar de 3.000 votos para mais de sete mil e continua com a mesma representação na comissão permanente. Isso foi apreciado com o presidente do PSD para que esta situação fosse resolvida entre partidos, mas nunca foi resolvida. Ninguém coloca em causa a maioria ao PSD, porque ninguém é maluco. Agora as outras forças políticas tinham de ter representação em proporção. No mínimo, tínhamos de ter mais um representante. Como diz um alto responsável da Assembleia Municipal, o PSD é intransigente nas negociações. Como não estamos amarrados a tachos abandonamos a comissão permanente. Agora só peço que não ocupem o nosso lugar. Existe muita gente obcecada pelas cadeiras que é capaz de fazer isso.

JV: E como classifica a vossa acção na Assembleia Municipal?

DC: Vamos continuar a fazer um trabalho sério. Quando os trabalhos apresentados pela edilidade forem positivos para Vila Verde, estaremos de mãos dadas com a Câmara. Quando tivermos um complemento para apresentar, assim o faremos. Não estaremos na Assembleia Municipal com um espírito de deita a baixo. E enganem-se aqueles que estão à espera disso. Essa situação não é para o CDS/PP, será para outros partidos.

Conceição Alves

JV: Como está a vossa relação com a 'histórica' Conceição Alves?

DC: É uma grande figura do partido. Suiu naquele episódio triste, no início da candidatura às autárquicas. Agiu com o coração ou talvez pensasse que iríamos cometer um erro. Ou estava buzina por amigos nossos, os tais de que falei anteriormente, que a induziram de que seria um mau caminho. Na altura, dizia-se que tudo não passava de uma manobra para o Daniel ocupar a candidatura à Câmara. Isso nunca esteve em questão. As portas estão abertas para ela, porque ela ama o CDS. Mas tem de ser mais serena e não agir tanto com o coração.

SÉRGIO ALVES

JV: Que papel reservam para o vosso Vereador, Sérgio Alves?

DC: Depositamos muita esperança nele. É uma pessoa jovem, dinâmica e não é preciso explicar-lhe muita coisa para ele perceber as coisas. O partido pode aproveitá-lo a nível nacional. Temos uma boa peça para encaixar a nível nacional. Terá todo o meu apoio noutra candidatura.

JV: É a pessoa que melhor se perfila para candidato à Câmara.

DC: Também temos outras pessoas com esse perfil. O Sérgio Alves foi um excelente candidato e pode ser um bom candidato a qualquer cargo, como outra pessoa. O líder da bancada, o Tadeu Alves, pode muito bem ser candidato. Há quatro anos atrás, só se falava no Daniel e não havia candidatura. Hoje tudo é diferente. Temos vários candidatos. Isso é que me interessa. Ninguém sozinho é importante. Se alguém no partido pensar que resolve tudo sozinho, está enganado, porque assim o partido vai regredir.

EXECUTIVO PSD

JV: Que avaliação faz do trabalho do executivo camarário PSD?

DC: É muito cedo para avaliar o trabalho, porque tenho consciência que a maior parte das obras que estão a ser feitas ainda são do executivo anterior. Hoje ainda se vive o executivo José Manuel Fernandes.

Na minha opinião, poderia haver mais abertura a nível público. Mais terra a terra. Está um executivo de gabinete. Assim não se tem a percepção das dificuldades da população. Não é com um site na Internet, e nem sempre bem trabalhado, que vai servir os vilaverdenses. Deve existir mais contacto com os vilaverdenses e não apenas nas campanhas eleitorais. As pessoas já vão dizendo que desapareceram todos, mas que em 2013 voltam a aparecer. Isso entristece-me em relação a todos os partidos.

António Vilela e Luís Filipe Silva

JV: Que diz de António Vilela, ou o líder do PS, Luís Filipe Silva?

DC: Não vou avaliar nenhum deles. Quem tem que os avaliar são os militantes dos seus partidos.

Expulsão de Bento Morais, Mota Alves e Francisco Marques

JV: Atrás, apontou críticas veladas àqueles que quase extinguiram o partido em Vila Verde. Há culpados?

DC: O CDS em Vila Verde viveu bons tempos quando estava no Executivo. E existiram pessoas que foram a grande imagem do partido no nosso concelho. Um foi o António Cerqueira, outro o Bento Morais e outro ainda o Professor Mota Alves. São pessoas de referência para os vilaverdenses e para o partido.

Depois, quando o CDS perdeu a câmara, em 1998, o partido ficou à deriva. Houve pessoas que, durante muito tempo, viveram à sombra do partido. Hoje são alguém

graças ao partido. É o caso do Bento Morais e do Mota Alves que, ainda hoje, vivem à sombra do CDS/PP.

Por isso, entristece-me quando me chega aos ouvidos que o Bento Morais apoia o PSD e está contra o CDS. Tenho de esclarecer as pessoas que, em 2005, quando fui candidato, tive o apoio interno de Bento Morais. Quando avancei para a candidatura, recolhi o parecer das pessoas com peso no concelho. O Bento Morais, na altura, apoiou a minha candidatura. Passados dois meses, pediu a desfiliação do partido. Vejam a posição do histórico militante que dá o apoio a um presidente da comissão política e passados

dois meses apresenta a sua desfiliação.

Quanto ao professor Mota Alves, continua filiado no CDS. Neste momento, tem a correr um processo disciplinar, porque não tolero falta de disciplina no partido.

JV: Fala do quê, em concreto?

DC: Os procedimentos que ele chegou a ter na altura das eleições europeias em relação ao nosso presidente da distrital, Nuno Melo, que era cabeça de lista pelo distrito de Braga. O professor Mota Alves deu apoio público a outra candidatura. Por isso, era meu dever, como presidente da concelhia, participar os factos ao conselho disciplinar do partido.

JV: Parece-me que está a indicar a expulsão destes dois militantes?

DC: Entreguei o assunto à Comissão Nacional. Acho que eles deviam pedir a desfiliação. As pessoas são livres de seguir o caminho que entenderem, mas não podem é estar com uma perna cá e outra lá, a servirem-se do CDS e a colher de outros partidos.

JV: É ponto assente que, enquanto for presidente da concelhia, não conta com Francisco Marques, Mota Alves e Bento Morais?

DC: Será mais fácil perguntar-lhes. Certamente que irão responder que o CDS não conta com eles enquanto não estiver no poder.